

Investigación en Información, Documentación y Sociedad

Perspectivas y tendencias

Volumen 2

Aurora Cuevas-Cerveró
María Teresa Fernández-Bajón

(coords.)

Sonia Sánchez-Cuadrado
Elmira Simeão

Aurora Cuevas Cerveró
Sonia-Sánchez-Cuadrado
M^a Teresa Fernández Bajón
Elmira Simeão
(Coordinadoras)

Investigación en Información, documentación y sociedad. Perspectivas y tendencias

VOLUMEN 2

MADRID
2017

© Los respectivos autores
© De la presente edición: Universidad Complutense de Madrid
Facultad de Ciencias de la Documentación <http://documentacion.ucm.es/>
Departamento de Biblioteconomía y Documentación
C/ Santísima Trinidad, 37.
28010 Madrid. España. 2017
ISBN: 978-84-617-6684-0

Diseño de portada: Pablo Parra Valero. UCM

Maquetación: Sonia Sánchez, Pablo Parra, Julián Ochoa, Mario Estudillo, Álvaro Gómez de Zamora y Brenda Siso



Los textos e imágenes publicados en esta obra están sujetos –excepto que se indique lo contrario– a una licencia de Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual (BY-NC-SA) v.3.0 España de Creative Commons. Por tanto, la obra se puede copiar, reproducir, distribuir, remezclar, transformar o comunicar públicamente en cualquier medio o formato, siempre que se cite al autor y a la fuente (UCM. Universidad Complutense de Madrid), y siempre que la obra derivada quede sujeta a la misma licencia y que se haga sin fines comerciales o ánimo de lucro. La licencia completa se puede consultar en: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/es/>

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) DISPONÍVEIS PARA O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO HOJE E A PERCEPÇÃO DAS MESMAS COMO INSTRUMENTO ACADÊMICO POR PARTE DO ALUNADO BRASILIENSE

Claudio G. Duque

Universidade de Brasília

Resumo

Esta pesquisa avaliou, de maneira qualitativa e quantitativa, empregando um pequeno questionário, a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e de redes sociais digitais (BOYD & ELLISON 2007) com viés acadêmico, em alguns cursos de graduação de algumas universidades de Brasília. A expectativa era que, por estarmos no século XXI, na capital do Brasil (uma das cidades mais conectadas do país, atualmente temos mais de 25 milhões de usuários de Internet móvel no Brasil) e avaliando alunos de graduação, a utilização de TICs pelos mesmos seria maciça. De fato, a utilização de TICs e de redes sociais digitais (BUETTNER, 2016) pelos respondentes é maciça, porém não para fins acadêmicos e didáticos. As TICs não teriam hoje uma função primordial dentro do contexto educacional? Pois atualmente a Web, que é um serviço disponível na Internet, é o espaço informacional onde se dispõe de uma maior oferta de informação, que complementa as diferentes temáticas abordadas em sala de aula. O questionário foi respondido por 38 pessoas, sendo 19 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com a média na faixa etária de 25, 28 delas ainda cursando graduação, 7 com pós-graduação e 4 somente com graduação. Dentre os que já graduaram o que se graduou há mais tempo graduou em 2014 e entre os graduandos a previsão de graduação da maioria é de ocorrer em 2019. Portanto, todos os respondentes frequentaram ou frequentam uma instituição de ensino superior dentro do período de utilização maciça de TICs nas mesmas. Esses respondentes frequentam ou frequentaram cursos de exatas, humanas e sociais aplicadas. A competência informacional desses respondentes deveria ser satisfatória, pois, essas instituições realmente apresentam, de uma maneira ou de outra, propostas de utilização de TICs como recurso de incentivo ao desenvolvimento do alunado e de suas habilidades informacionais.

Palavra-chave: TICs, aluno universitário, Blackboard, redes sociais, dispositivos móveis

Abstract

This research evaluated, qualitatively and quantitatively, using a short questionnaire, the use of Virtual Learning Environments (VLE), Information and Communication Technologies (ICT) and digital social networks with academic bias in some undergraduate courses of some universities of Brasília. The expectation was that, because we are in the twenty-first century, the capital of Brazil (one of the most connected cities in the country currently have over 25 million mobile Internet users in Brazil) and evaluating undergraduate students, the use of ICT by the same it is massive. In fact, the use of ICT and

digital social networks by respondents is massive, but not for academic and educational purposes. ICTs today don't have a major role within the educational context? Now a day the Web, which is a service available on the Internet, is the informational space where it has a greater range of information that complements the different themes addressed in the classroom. The questionnaire was answered by 38 people, including 19 females and 19 males, mean aged 25, 28 of them still attending undergraduate, 7 with graduation and 4 only with undergraduation. Among the already graduated who graduated longest graduated in 2014 and among the graduates most of the graduate is expected to occur in 2019. Therefore, all respondents attended or attend a higher education institution within the massive use of ICT therein. These respondents attend or attended exact courses, human and social applied. The information literacy of these respondents should be satisfactory, because these institutions really have in one way or another, proposals for the use of ICTs as an incentive to use the development of the students and their information literacy.

Keywords: ICT, University Student, Blackboard, social networks, mobile devices

1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica e, conseqüentemente, o uso da mesma como instrumento didático, tem permitido que a educação acompanhe as necessidades sociais do mundo, mas, ao mesmo tempo, a educação formal não tem acompanhado com a velocidade necessária a evolução da sociedade (LENGEL, 2012).

A educação mediada por computadores (GOTTSCHALG-DUQUE, 1998) e o uso maciço de recursos informacionais para a aquisição e divulgação de conteúdos didático-pedagógicos têm afetado as salas de aulas, que de físicas, espaços reais, estão se tornando cada vez mais virtuais (BEHAR & TORREZZAN, 2009). O alunado das universidades hoje em dia já dominam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) muito antes de se tornarem universitários (BLACK, 2010; ALLEN et al, 2015).

A posse e utilização de dispositivos móveis por parte da população universitária mundial hoje é uma realidade. Muitos docentes se utilizam de TICs como ferramentas práticas e funcionais para ministrar o conteúdo da disciplina e/ou para comunicar-se de maneira mais rápida e direta com o seu alunado. Embora essas afirmações sejam fortes e quase que senso comum hoje em dia, até que ponto isso corresponde com a realidade dos universitários (docentes e discentes) de Brasília, Distrito Federal, Brasil?

Esta pesquisa avaliou, de maneira qualitativa e quantitativa, através de um pequeno questionário, a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e de redes sociais digitais com viés acadêmico, em alguns cursos de graduação de algumas universidades de Brasília. A expectativa era que, por estarmos no século XXI, na capital do Brasil (uma das cidades mais conectadas do país, atualmente temos mais de 25 milhões de usuários de Internet móvel no Brasil) e avaliando alunos de graduação, a utilização de TICs pelos mesmos seria maciça (KAPLAN & HAENLEIN, 2010). De fato, a utilização de TICs e de redes sociais digitais pelos respondentes é maciça, porém não para fins acadêmicos e didáticos. As TICs não teriam hoje uma função primordial dentro do contexto educacional? Pois atualmente a Web, que é um serviço disponível na Internet, é o espaço informacional onde se dispõe de uma maior oferta de informação, que complementa as diferentes temáticas abordadas em sala de aula.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, que é conhecer a visão dos discentes da educação superior do Brasil, mais especificamente de Brasília, sobre a utilização de recursos tecnológicos na educação, utilizou-se um questionário com o intuito de se obter dados quantitativos e qualitativos (GUERRA, 2006). Parte do questionário traduz em números, métodos estatísticos, as opiniões e a informação para que possam ser classificados e organizados de maneira a colaborar para a validação, ou não, da hipótese de que a utilização de recursos tecnológicos midiáticos na educação já é uma rotina, uma “tradição”, e que, portanto, é facilmente dominada pelo alunado. Outra parte do questionário permite considerar a possível relação dinâmica entre o mundo real, no caso a realidade universitária de Brasília, e o sujeito, o estudante universitário, subsidiar a hipótese de que o alunado é proativo e se utiliza desses recursos sempre que possível.

O questionário foi respondido por 38 pessoas, sendo 19 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com a média na faixa etária de 25 anos, 28 delas ainda cursando a graduação, 7 com pós-graduação e 4 somente com graduação. Dentre os que já graduaram o que se graduou há mais tempo graduou em 2014 e entre os graduandos a previsão de graduação da maioria é que ocorra em 2019. Portanto, todos os respondentes frequentaram ou frequentam uma instituição de ensino superior dentro do período de utilização maciça de TICs nas mesmas.

3. RESULTADOS

Os respondentes que participaram da pesquisa foram todos voluntariados, 62 pessoas foram contactadas (por email, pessoalmente e por telephone) e apenas 38 aceitaram participar. 19 homens e 19 mulheres. O fato da amostra apresentar-se distribuída igualmente por sexo foi mera coincidência. A média de idade é de 25 anos.

100% dos respondentes sabe o que é uma rede social virtual e utiliza as mesmas.

A média de redes sociais utilizada é de três/quatro. Apenas um respondente informou utilizar uma única rede. O respondente que utiliza mais redes sociais afirmou utilizar nove.

Todos os respondentes afirmaram que visitam as redes inúmeras vezes ao dia! A maioria não soube mensurar, apenas estimativas bem vagas, entre “duas vezes” até “mil vezes” ao dia.

66% dos respondentes informaram que utilizam mais as redes para se comunicarem com amigos e familiares. A mesma proporção também informou que utiliza as redes para questões acadêmicas.



ILUSTRAÇÃO 1 ORDEM DE RELEVÂNCIA

Apenas 26% dos respondentes não utilizam corretor ortográfico. A maioria utiliza para evitar erros de digitação.

Apenas 43% afirmam escrever utilizando a norma culta.

82% afirmam que passam a maior parte do tempo em que estão na Internet lendo artigos e tópicos aleatórios.

53% utilizam a web via computador, 42% via celular e somente 5% via tablete.

56% acham que as redes sociais auxiliam no aprendizado da língua em sua forma culta.

81% dos respondentes marcaram que sabem o que é Blackboard (plataforma de eLearning).

56% temo ou tiveram contato com o Blackboard na Universidade.

68% afirmam que utilizariam o Blackboard.

4. CONCLUSÕES

A realidade tecnológica vivida pelos alunos universitários de Brasília condiz com a realidade da maioria dos alunos universitários da maioria dos países do mundo, ou seja, os alunos de Brasília têm dispositivos móveis (smartphones) e os utilizam para acessarem a Internet. Os docentes que atuam nas universidades de Brasília também se utilizam de TICs como a maioria quase que absoluta dos docentes universitários no mundo. Porém, através das análises quantitativas e qualitativas dos questionários, observamos que essas duas afirmações, embora sejam realmente verdadeiras, precisam ser devidamente contextualizadas, daí a relevância da análise qualitativa, para melhor entendimento dessa realidade. Embora todos os respondentes tenham reconhecido o valor acadêmico das redes sociais e o potencial que as TICs oferecem, eles demonstraram que na maioria das vezes não utilizam esses recursos para fins educacionais. A prevalência reside no uso lúdico, na interatividade com amigos e parentes para tratarem de amenidades. A ordem de prioridade das finalidades para a utilização das redes sociais deixa isso bem claro. Embora apenas quatro respondentes, 10,5% do total, não tenham incluído como atividade nas redes sociais as questões acadêmicas como atividade no espaço virtual, quando cruzamos as respostas (dissertativas) da questão 2 (vide questionário em anexo) com a questão 3 podemos inferir que a obrigatoriedade da utilização do espaço virtual, exigida pelos docentes, é que é o fator preponderante. Ou seja, se fosse facultativo aos discentes acessarem as redes sociais virtuais para realizarem atividades acadêmicas, eles muito provavelmente não as realizariam.

A questão 4, sobre o uso ou não do corretor ortográfico, permite inferir muito mais do respondente do que apenas saber se ele usa a ferramenta ou não. A segunda parte da questão, a que exige uma resposta dissertativa, permitiu inferir que a maioria dos respondentes realmente considera o locus virtual como uma “área de lazer” e que, portanto, não exige formalidades, como a utilização da língua portuguesa canônica. O fato de 82% dos respondentes afirmarem que passam o tempo na Internet de maneira aleatória, sem um planejamento, sem um objetivo específico, sem uma orientação, indica que o alunado de Brasília ainda não entendeu que as redes sociais são um importante instrumento de aprendizado. A questão 5 reforça essa hipótese. A escrita utilizada nas redes é de cunho comunicacional, informal e intimista. A questão 6 salienta o despreparo do alunado para a identificação e utilização das redes sociais como repositórios informacionais, como fontes de informação acadêmica relevante.

A previsão de que a maioria dos respondentes informasse que navega mais na Internet utilizando smartphones não se confirmou. A maioria informou que navega mais utilizando um computador desktop (53%), isso sugere que eles acessam a Internet em horário de trabalho para fins pessoais e / ou fúteis, talvez por isso não se preocupam em acessar a Internet visando a realização de tarefas acadêmicas, ou visando o aprimoramento acadêmico, as respostas obtidas não permitem uma conclusão com relação a essa questão, é necessário realizar novo experimento visando entender esse fato.

Apenas 56% dos respondentes acreditam que as redes sociais podem ser utilizadas para aprendizado e aprimoramento da língua materna. Novamente a previsão não se concretizou. A expectativa é que pelo menos 80% ou mais dos respondentes entendesse que as redes sociais podem desenvolver um papel preponderante na educação e no aprimoramento do profissional e mesmo do indivíduo enquanto cidadão. Essa suposição se deu pelo fato de que estamos no século XXI, Brasília é a capital do país com uma das maiores rendas per capita do Brasil e com uma alta taxa de “cidadãos conectados”, pessoas que acessam a Internet e utilizam a Web todos os dias. O que a maioria respondeu positivamente sugere que ter acesso a “textos formais” (livros científicos, artigos científicos etc) auxilia o aprimoramento do uso da língua por parte do alunado. Porém, aqueles que responderam negativamente, foram mais coesos e específicos em suas respostas, todos sugerem que a web e as redes sociais são informais e contém linguagem coloquial e muito informal, com predominância de gírias e abreviações não dicionarizadas ainda, uma linguagem jovem, típica “das ruas”, no caso, típica “das redes sociais”.

81% dos respondentes afirmou conhecer “Blackboard”, isso sim era esperado, pois essa plataforma é muito popular entre as instituições de ensino superior existentes em Brasília, especialmente entre as particulares. Os docentes do ensino superior que atuam em Brasília conhecem a plataforma, uns mais outros menos mas entre os docentes ela também não é novidade. Entretanto, 53% dos respondentes informaram que seus professores não utilizam Blackboard. Esse fato é um problema que afeta diretamente a vida acadêmica do alunado e que, a princípio, foge da responsabilidade do mesmo. As instituições disponibilizam os recursos tecnológicos e mesmo assim, conscientemente, uma parte dos docentes não utiliza os mesmos.

68% dos respondentes escreveram que sim, utilizariam as redes sociais para a troca de arquivos, textos, ideias entre alunos e alunos e entre alunos e professores. A relevância do recurso tecnológico para o meio acadêmico é entendida pela maioria dos respondentes, porém, na prática isso realmente ocorre muito pouco.

Essa pesquisa, que partiu de premissas consideradas óbvias e já testadas e referendadas por outros estudos em outros países, apresentou alguns resultados surpreendentes. Embora a amostra tenha sido pequena, apenas 39 respondentes, as questões tratadas podem ser generalizadas devido ao perfil dos respondentes, a maioria são jovens adultos universitários ou já graduados, todos inseridos digitalmente e todos proprietários de smartphones e com perfis em, pelo menos, uma rede social. Esses respondentes apresentam o perfil clássico da juventude brasileira, uma juventude tipicamente constituída de pessoas das “Geração Y” e “Geração Z”. Entretanto, é necessário que esse estudo seja continuado, através do refinamento de sua metodologia, extensão e adequação de seu questionário, inclusão de entrevista e aumento significativo do grupo de sujeitos respondentes.

Espera-se que com esses resultados haja uma efetiva contribuição para a maior utilização de TICs para fins didático-pedagógico e para fins acadêmicos, tanto com iniciativas advindas dos docentes quanto advindas dos discentes.

5. REFERÊNCIAS

- Allen, R. S.; Allen, D.E.; Karl, K.; White, C.S. 2015. Are Millennials Really an Entitled Generation? An Investigation into Generational Equity Sensitivity Differences. *Journal of Business Diversity* Vol. 15(2).
- Behar, P. A.; Torrezan, C. A. W. 2009. Metas do design pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais. *Rev. Brasileira de Informática na Educação*, v. 17, n. 03, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/1023/0>>. Acesso em: nov. 2013.
- Black, A. 2010 Gen Y: Who They Are and How They Learn. *Educational Horizons* Vol. 88. N. 2.
- Boyd, D.M.; Ellison, N.B. 2007. "Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship". *Journal of computer-mediated communication* vol. 13.
- Buettner, R. 2016. Getting a Job via Career-oriented Social Networking Sites: The Weakness of Ties. 49th Annual Hawaii International Conference on System Sciences.
- Feldkercher, N.; Mathias, C. V. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores. *TE & ET*, n. 6, p. 84-92. 2011. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/14215>>. Acesso em: jan. 2013.
- Gottschalg-Duque, C. 1998. A leitura em ambiente multimídia, a produção de inferências por parte do leitor a partir da compreensão de hipertextos. Dissertação de mestrado. FALE/UFMG.

Guerra, I. C. 2006. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. Estoril, Portugal: Príncípa Editora.

Kaplan A. M., Haenlein M. 2010. "Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media". Business Horizons 53 (1).

Lengel, J., 2012. Educação 3.0: sala de aula X ambiente de trabalho. Disponível em: <<http://porvir.org/porpensar/educacao-3-0-sala-de-aula-ambiente-de-trabalho/20121029>>. Acesso em: 12/09/2016

6. ANEXOS

6.1 QUESTIONÁRIO UTILIZADO:

Caro estudante,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para a realização de um artigo sobre a língua portuguesa nas redes sociais que faz parte de um projeto que está estudando o uso das redes sociais virtuais no Brasil.

Peço que as perguntas sejam respondidas com sinceridade sem a necessidade de identificação pessoal. O questionário será utilizado somente para artigos e pesquisas científicas sem identificação dos participantes.

Perfil Informacional

Nome Completo _____

Idade: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Escolaridade: Ensino Médio () Ensino Superior () Pós Graduação ()

Cursando: _____

Você sabe o que é uma rede social virtual? Sim () Não ()

Você utiliza alguma rede social? Sim () Não ()

1. De quantas redes virtuais você participa (Facebook, twitter, Instagram, snap)? _____

2. Quantas vezes por dia você visita às redes sociais virtuais e pra qual finalidade? _____

3. Para qual finalidade você mais utiliza as redes sociais? Caso tenha mais de uma opção, numere em ordem de prioridade, sendo o número (1) o mais importante.

() Para falar com meus amigos

() para conhecer novas pessoas

() Questões acadêmicas; atividade repassada pelo professor, grupos de estudo, etc.

() Para ler tópicos interessantes

4. Você utiliza a ferramenta “auto corretor” quando escreve uma mensagem no whatsapp ou em alguma rede social? Sim () Não ()

Qual é a razão para usar ou não usar o auto corretor?

5. Quando escreve um texto, você escreve as palavras de acordo com as regras da norma culta da língua portuguesa (acento, vírgulas, pontos) ou escreve de forma mais informal, porém compreensível? Por que? Justifique abaixo a sua escolha.

() Escrevo de acordo com a norma culta da língua portuguesa

() Escrevo de forma informal mas compreensível

6. Quando você está navegando pela internet, você passa mais tempo lendo livros e artigos acadêmicos ou você prefere ler artigos e tópicos aleatórios que aparecem na internet?

() Livros e artigos acadêmicos () Artigos e tópicos aleatórios da internet

7. você utiliza qual tipo de aparelho eletrônico para realizar a leitura? Caso tenha mais de uma opção, numere em ordem de prioridade, sendo o número (1) o mais importante.

() Computador () Tablet, Ipad () Celular

8. Você acha que de alguma forma as redes sociais ajudam na aprendizagem da língua portuguesa ou você acha que pode ser prejudicial? Justifique sua resposta e dê exemplos.

() Ajuda () Prejudica

9. Você sabe o que é um “blackboard”? Sim () Não ()

10. Blackboard é um quadro negro virtual onde há troca de arquivos entre os alunos e professores. Seus professores utilizam ou já utilizaram um blackboard para alguma das suas aulas? Se SIM, em qual aula e para que? Sim () Não ()

11. Você utilizaria as redes sociais como um blackboard para fins acadêmicos?

Sim ()

Não ()